

CD AMARES // P. 14

Complexo Desportivo vai ter cara nova

«Algumas pessoas estavam com medo que as “Papas” viessem para Amares»



Desportivo Digital | Dumiense já se apresentou • Subida ao Nacional na mira

P. 8-9

Depois do adeus O Schuster de Amares

• «O meu primeiro ordenado foram 20 contos nos juniores do Famalicão»



P. 13

Pico Regalados João Duarte

• «Projecto ideal para mudar de ares»

P. 16

Feminino

• Antes de chegar ao topo, **Bárbara** quer título de juniores
• Amarense vai continuar no SC Braga

DESPORTIVO DIGITAL

SC Leões das Enguardas

• Faz 68 anos em Agosto
• **Formação** é foco do clube bracarense



“TENHO CAPACIDADE PARA CHEGAR À LIGA”

«Não devo nada aos melhores treinadores»

«Fizemos dois anos fantásticos em Vila Verde»

«As pessoas de Vila Verde não aproveitaram a oportunidade»

Entrevista a **António Barbosa**

P. 11

GD Caldelas Luís Marques

• «Quando surgem clubes a dar o dobro ou mais...»

P. 7

Ribeira do Neiva

• **Hélder Oliveira** não quer passar pelo sufoco da época passada
• «Em 15 dias fechámos o plantel»

P. 12

Rendufe FC

• **Internacional brasileiro** lidera escola de guarda-redes
• **Renato** quer subir à Honra

P. 10

Terras de Bouro

• **Presidente** quer “risca” época passada
• **Alfredo Pereira** é o novo treinador

VILAVERDENSE FC // P. 4

Celso promete muitos golos e uma grande época



GD PRADO // P. 6

Comissão Administrativa para combater a crise



FC AMARES // P. 5

Moreira quer ajudar o Amares a consolidar-se na Pró-Nacional
«Queremos lutar pelos lugares próximos do pódio»



MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS



Vilaverdense FC Quatro reforços e 12 renovações	GD Prado Duas caras novas e 12 renovações	GD Caldelas Nove renovações	T. Bouro Com quatro reforços e seis renovações	GD Gerês Aposta na continuidade
P. Regalados Plantel com 23 jogadores Só entra mais alguém se for “craque”	FC Amares Plantel à espera de um avançado Pedró é reforço de “luxo”	R. Neiva Plantel está fechado Sete reforços e 14 renovações	Rendufe Nabiça para a baliza Plantel tem sete caras novas e 16 renovações	

FUTEBOL - ANTÓNIO BARBOSA

«FIZEMOS DOIS ANOS FANTÁSTICOS EM VILA VERDE»

António Barbosa quer chegar à elite do futebol português

António Valdemar

Depois de dois anos fantásticos no comando da equipa do Vilaverdense FC, onde disputou os play-off de subida à II Liga e chegou aos oitavos-de-final da Taça de Portugal, tendo na altura sido eliminado pelo Sporting, em Alvalade, equipa então orientada pelo técnico Jorge Jesus, António Barbosa está agora a treinar o Trofense, no Campeonato de Portugal. O jovem treinador, de 37 anos, conver- sou com o Desportivo sobre o seu ainda curto percurso como técnico de futebol, onde espera atingir o topo, ou seja, treinar uma equipa na I Liga.

Como começou o gosto pelo futebol?

O primeiro jogo que assisti ao vivo foi um Braga-Boavista. Ainda era muito pequeno, tinha cinco anos. Lembro-me de que estava no topo da bancada e não via o jogo, porque estava toda a gente de pé.

«Fui fazer Doutoramento e decidi que queria ser treinador profissional»

Mas também foi jogador?

Fui à baliza, não fui jogador, são coisas diferentes. Também joguei como lateral e avançado. Curiosamente, fui mau em todas as posições. Quando terminei a formação, percebi claramente que não ia ter um rendimento que me satisfizesse do ponto de vista desportivo. Ia ser um jogador mediano. Por isso, deixei de jogar.

E quando surgiu a hipótese de entrar no mundo do treino?

Logo no primeiro ano que deixei de jogar, a Catarina Mendes convidou-me para trabalhar na Escola Fernando Pires, no escalão de sub-6/7. Entretanto, entrei para a Universidade e comecei a ficar apaixonado pelo conhecimento. Depois, estive quatro anos no Vilaverdense, um dos quais como coordenador. Daí saí para o Trofense e, ao mesmo tempo, abri a Academia de Futebol Orbitgame, em Amares. Funcionou durante quatro anos. Em 2013, deixei o meu trabalho no ginásio, fechei a Academia e vendi a minha empresa de actividades ao ar livre. Fui fazer o Doutoramento e decidi que queria ser treinador profissional. Estive dois anos e dois meses no desemprego.

Foi então que surgiu o convite da Prozis?

Quando estava a terminar o fundo de desemprego surgiu uma proposta para trabalhar no Instituto Politécnico da Guarda. Só depois é que surgiu o convite

para liderar o projecto da Academia da Prozis. Posso dizer que troquei um salário, com contrato a termo, por outro a recibo verde. Fui receber um terço do que ia ganhar na Universidade. Mas o futebol e o treino são duas das minhas grandes paixões e por elas já abdiquei de várias propostas económicas muito favoráveis.

«O futebol e o treino são duas das minhas grandes paixões e por elas já abdiquei de várias propostas»

Não está arrependido?

Quando estamos em confinamento num apartamento pequeno podemos pensar isso, mas também nunca tinha crescido e experienciado o que vivi, como estar num dos campeonatos mais competitivos do futebol português, de ter os re-

sultados que tivemos, de estar junto da família e trabalhar num clube de que gosto.

Voltando à Prozis. O projecto da Academia acabou por não vingar...

Para mim vingou porque 11 dos jogadores que estavam connosco saíram para campeonatos nacionais. Repare que dos atletas do SC Braga, Vitória de Guimarães e de outros clubes da mesma dimensão apenas 3% chegam aos nacionais. Entretanto, surgiu a hipótese de o projecto transitar para o Vilaverdense, onde podíamos fazer a mesma coisa, mas saltando uns patamares nos nossos objectivos, que era começar nos Distritais e chegar à I Divisão.

E ainda esteve um ano como preparador físico do Vilaverdense...

Fui adjunto do Nelito para ajudar na transição dos jogadores da Prozis.

«Troquei o vencimento de um mês por o de um ano»

E como surgiu o convite para ser trei-

nador principal?

No dia em que a Prozis entrou no Vilaverdense FC, eu tinha uma oferta para trabalhar na maior Academia de Performance Desportiva do Mundo. Era só assinar o contrato. Passado alguns dias, ligou-me o Eduardo Milhão a perguntar se eu queria ser o treinador do Vilaverdense. Nesse momento troquei o vencimento de um mês por o de um ano. Mas senti que era uma grande oportunidade, pois identificava-me muito com a forma de ser e estar das pessoas que estavam à frente do projecto. Sentia que podia crescer e que íamos ter sucesso.

E acabou por acontecer...

Foram dois anos fantásticos. Conseguimos juntar um conjunto de pessoas que partilhavam da paixão, ambição e vontade de trabalhar. Nas duas épocas do Vilaverdense conquistámos 47 vitórias, fomos duas vezes o melhor ataque em Portugal. Fomos a um play-off, numa série com o Fafe e o Vizela. Quando é que isso aconteceu? No ano a seguir subiram 12 jogadores para os campeonatos profissionais. Não há nenhum treinador que tenha passado pelo Campeonato de Portugal que tenha conseguido o número de vitórias como o nosso e dificilmente vai voltar a haver. Foi impressionante. Mas eu era só o treinador e já nessa altura tinha essa certeza que precisamos de uma excelente Direcção e excelentes jogadores. Tínhamos um grande "staff". Havia equipas com um orçamento muito maior do que o nosso e desceram de divisão.

«Merecia a II Liga depois do que fiz em Vila Verde»



António Barbosa é o actual treinador do Trofense

Não ficou no Vilaverdense FC porquê?

Não foi pelo dinheiro, pois a proposta que me fizeram era para receber o mesmo do que na época anterior, mas estava esgotado. Vivía com a minha filha e não a conhecia. Também precisava de algo diferenciador para me ajudar a crescer. Pelo trabalho que desenvolvi nesses dois achava que seria expectável ter convites de clubes da II Liga.

Mas acabou por não acontecer?

Tive alguns convites da II Liga, não entrei, foram outras pessoas, também com valor para lá estarem. No Campeonato de Portugal defini quatro clubes em que podia trabalhar. Também tive algumas abordagens de equipas de sub-23, mas pensei que me-

recia a II Liga. Neste tempo aprendi que tenho de focar-me mais na minha capacidade de treinar e menos naquilo que merecemos.

Se a Prozis o convidasse para liderar um novo projecto aceitava?

Com o Miguel e o Eduardo Milhão cresci e tornei-me numa pessoa mais perto daquilo que quero ser. Quando falo neles não me refiro apenas ao dinheiro, porque a nossa equipa não era de longe a que tinha um maior orçamento. Falo de visão de futuro, organização, profissionalismo, saber estar, saber estruturar e reflectir. Essas coisas valem muito dinheiro. Mas dependeria sempre de muitas coisas. No entanto, porventura não seria capaz de dizer que não, porque eles merecem.



A visita a Alvalade foi ponto alto desses dois anos?

Não. O ponto alto foi a Academia Prozis. Era tudo muito especial. Mas se quisermos fixar-nos num jogo apenas, o ponto alto foi a eliminação do Boavista.

«Acredito que íamos subir»

Acredita que se a Prozis continuasse como investidor, o Vilaverdense podia subir à II Liga?

Acredito. Os casos de sucesso no

Campeonato de Portugal são equipas que têm blocos formados durante muitos anos. Se calhar, o nosso terceiro ano seria melhor. Por isso, se ficássemos mais alguns anos juntos, acredito que iríamos subir à II Liga.

«As pessoas de Vila Verde não aproveitaram a oportunidade»

Porque é que a Prozis decidiu abandonar o projecto?

As pessoas de Vila Verde não souberam aproveitar a oportunidade. Não aju-

daram o Eduardo, o Miguel Milhão, o Ricardo Vilaverde, o Vítor Silva, o Monarca e os directores que estiveram mais tempo connosco. Lembro-me que quando fomos a Alvalade, o Eduardo Milhão, Presidente do clube, é que estava a distribuir os bilhetes. Isso é impensável. A Prozis estava no clube genuinamente, tinha uma capacidade económica diferenciadora e se as pessoas ajudassem havia uma forte possibilidade de chegar não à II, mas sim à I Liga. Eles iam fazer as coisas acontecer.

«Se as pessoas ajudassem o Vilaverdense havia uma forte possibilidade de chegar não à II, mas sim à I Liga»

«Tenho capacidade para chegar à I Liga»

António Barbosa tem como referência José Mourinho

António Barbosa é um estudioso do futebol. Para além da licenciatura em Educação Física e Desporto tem também o Diploma em Estudos Avançados em Fundamentos Metodológicos na Investigação da Actividade Física e Desporto e ainda um doutoramento em Ciências do Desporto. O treinador, que tem como referência José Mourinho, assume que quer chegar à I Liga do futebol português.

Para além da paixão pelo treino também tem uma grande paixão pelo conhecimento.

Continuo a estudar e não é pelos diplomas académicos, mas sim pelo conhecimento que se adquire. Senti que tinha de ser diferenciador no campo do conhecimento. Isso ajudou-me muito na minha capacidade de aprendizagem, a refinar a autocritica e na minha relação com os outros.

Qual o sistema de jogo que mais se identifica?

Gosto de uma equipa que jogue em vários sistemas, que controle e domine o jogo. Para além da posse de bola, gosto que seja objectiva, que agrida o adversário e, sem-

pre que haja espaço, termine o processo ofensivo com remate à baliza. Sou um treinador camaleão, sem nunca perder a identidade que é jogar para ganhar. Na primeira época no Vilaverdense tinha idealizado um sistema de jogo, mas depois da observação de alguns treinos depressa percebi que tínhamos de mudar rapidamente. O nosso modelo de jogo foi uma marca. Todos falavam da nossa forma de jogar. Entre o jogo do Boavista e a visita a Alvalade marcámos 18 golos. Lembro-me do Jorge Jesus falar disso na conferência de imprensa. Tínhamos uma equipa avassaladora. Claro que ninguém tem varinhas mágicas e sem matéria-prima ninguém faz nada. Digo muitas vezes aos jogadores que, como treinador, se não complicar já não é mau.

E quais as suas referências no campo técnico?

Para os treinadores da minha geração o Mourinho é a grande referência. Todos os meus trabalhos de investigação foram sobre as equipas dele. Também tive a possibilidade de estagiar com o professor Jesualdo Ferreira, em 2003, que é fantástico, com o António Caldas, o Rui Quinta, o Miguel Leal e o Luís Castro. Aliás, com o Luís Castro tenho uma história curiosa. Quando saí do Vilaverdense foi ele que me referenciou a uma das equipas que me abordou. Então disse: “Se ele conhece o meu trabalho, vou ter de estagiar com ele”. Mas também me identifico com o Arrigo Sacchi e o Klopp. O ideal seria as equipas terem a vertigem ofensiva do Klopp, o domínio de jogo do Guardiola, a organização ofensiva do Mourinho e a estratégia de Arrigo Sacchi.



António Barbosa estagiou com Rui Quinta, Miguel Leal e Luís Castro

«Não devo nada aos melhores»

O que correu mal nos sub-23 do Famalicão?

Não sei devido aos maus resultados. A minha saída teve a ver com a minha formação do curso de treinadores estar bloqueada. Agradeço ao João Camacho e ao Miguel Ribeiro a oportunidade que me deram.

Porquê o regresso ao Trofense?

Em Vila Verde ficou claro que era um excelente treinador de campo, não devo nada aos melhores.

Agora faltava-me saber se era um bom treinador num clube com grandes adversidades. Quando chegámos, o Trofense era o penúltimo classificado, com um plantel sem receber há três meses e balizas penhoradas. Estava a sete pontos da linha de água, com o pior ataque do país. Por isso, achei que era o cenário ideal para provar aquilo que necessitava, não aos outros, mas a mim mesmo. Apesar de a época não ter terminado foi fantástico o que fizemos.

Quais os objectivos para a próxima época?

O Trofense é um monstro adormecido. As pessoas gostam

muito do clube, que está a reformular-se. Estamos a formar uma equipa competitiva para entrar em todos os jogos para ganhar.

E quais as suas metas como treinador?

Tenho 37 anos. Ainda estou a iniciar a minha carreira. As minhas ambições a curto e médio prazo passam por ser profissional de futebol e depois escalar em todos os níveis competitivos. Não podemos viver sem o sonho. Entre outros, quero chegar à I Liga. Sinto que tenho capacidade para isso.

VILAVERDENSE FC - CELSO

António Valdemar

Celso chega ao Vilaverdense FC com muita vontade de mostrar o seu valor e triunfar no campeonato da Pró-Nacional. O atacante, de apenas 20 anos, diz mesmo que tem como foco ser o rei dos marcadores desta divisão e ajudar a equipa orientada por Hugo Santos a lutar pelos quatro primeiros lugares da sua série.

«Quando surgiu a possibilidade de jogar no Vilaverdense disse logo que sim, porque é um clube com uma enorme história e condições fantásticas. Penso que é um bom clube para eu evoluir e mostrar todo o meu potencial. Espero triunfar para mostrar que fui uma aposta certa» disse Celso, na primeira entrevista como jogador do Vilaverdense.

«A equipa fez uma excelente época, ficou em terceiro lugar, e este ano espero ajudar o clube a andar novamente nos primeiros lugares, pois quem joga num clube como o Vilaverdense só pode pensar dessa forma», acrescentou o avançado, que vai fazer a segunda época como sénior.

«No ano passado comecei a época no Este FC e em Dezembro fui jogar para o Varzim B, na AF Porto. Não foi fácil, pois tive de me adaptar a novos métodos e ideias de jogo e não foi apenas uma vez, pois trocámos de treinador. Além disso, parti uma costela, o que me deixou fora dos relvados durante um mês. Foi um período atribulado e não tive tempo de mostrar todo o meu potencial. Quem sabe mais tarde não regresso à equipa principal [do Varzim]», frisa.

«Aconselharam-me a vir porque era o melhor clube para mostrar o meu potencial»

«Não vou esquecer o Este FC»

Mas nem tudo na época foi mau e Celso não esquece a passagem pelo Este FC. «No início estava um pouco reticente pelo facto de ser a Divisão de Honra, pois vinha do Nacional de juniores. No entanto, penso que foi a decisão mais acertada. Desde o início que o “mister” Ricardo Silva acreditou nas minhas capacidades e disse-me que ia apostar em mim. Além de ter sido o meu treinador, hoje é meu amigo. Foi das primeiras pessoas a felicitar-me por ter assinado pelo Vilaverdense. O Presidente Jorge Rodrigues e o Diogo, Director Desportivo, ajudaram-me muito. Nunca vou esquecer o Este FC».



Celso chega com a ambição de mostrar todo o seu potencial

«O meu objectivo é ser profissional»

Jogador fez a formação no Moreirense

Celso iniciou a carreira nas camadas jovens do Pousa, clube da sua terra, mas depressa chamou a atenção do Moreirense, onde terminou o processo na formação. O jogador diz que tem como meta chegar a profissional de futebol, um sonho que o acompanha desde que começou a dar os primeiros chutes na bola. «A curto prazo quero afirmar-me no Vilaverdense, fazer uma grande época e ser o melhor marcador. A longo prazo quero chegar ao futebol profissional. Tenho essa meta delineada desde muito cedo e espero lá chegar. Acredito que com trabalho e dedicação as coisas vão acontecer», disse o jogador, que vai entrar este ano para na Universidade. «Devo entrar em Braga ou Barcelos e por isso vai dar para conciliar as duas coisas. Enquanto for possível, vou continuar a estudar, mas o meu grande objectivo é o futebol», afirmou.



Celso quer ser o melhor marcador da Pro-Nacional



Fernando Pira é reforço para o meio campo

Quatro reforços confirmados

Uma dúzia de renovações

A Direcção do Vilaverdense assegurou até ao momento a renovação dos guarda-redes Paulinho e Brandão (ex-júnior), dos defesas Lamela, Miguel Dias e André, dos médios Maia, Gonçalo, Jonas e Tomás Gama e dos avançados Pedro Pereira, Edu e Pepe. Quanto a contratações já estão certos na equipa de Hugo Santos os defesas João Ribeiro (ex-Vieira) e Diogo Esteves (ex-Erme-side), o médio Fernando Pira (ex-Alcanerense) e Celso Ferreira (ex-Varzim).

«Quero ser o melhor marcador»

Foco na baliza adversária

Celso é um jovem ambicioso e com muita vontade de triunfar. Por isso diz que quer ser uma das grandes revelações no campeonato da Pró-Nacional. «Tenho objectivos bem definidos e um deles é ser o melhor marcador desta divisão. O outro é afirmar-me no Vilaverdense e ajudar o clube a cumprir os seus objectivos. Quero fazer uma grande época com este emblema ao peito», apontou o atacante que tinha uma média de 15 a 20 golos por época nas camadas jovens.

FC AMARES

«O FC Amares tem de consolidar-se na Pró-Nacional»

Bruno Moreira quer ajudar a equipa a fazer uma «grande época»

António Valdemar

Bruno Moreira é uma das grandes apostas do FC Amares para a nova época desportiva. O médio, que na época passada representou o Torcatense, chega com vontade de se afirmar na equipa e ajudar o clube a ficar entre os quatro primeiros classificados da sua série. «O convite surgiu por intermédio do Roger (Director Desportivo), apresentou-me o projecto que achei ambicioso. Gosto de lutar por objectivos altos e não andar atrás de projectos de manutenção», afirmou o novo reforço dos amarenses, que tinha outras propostas em carteira. «Posso dizer que o Amares jogou na antecipação, mas também estava inclinado para jogar num clube com relva natural. Isso traz outro conforto aos jogadores, faz toda a diferença», anotou.

Moreira diz que conhece a maioria dos jogadores do FC Amares, que na sua opinião, já tinham valor para jogar na Pró-Nacional. O FC Amares tem de consolidar-se nesta divisão para evitar o sob e desce dos últimos anos. O primeiro objectivo será esse, mas de uma forma folgada. Queremos lutar por lugares que estejam próximo do pódio», afirmou, destacando depois a qualidade dos reforços que vieram acrescentar «ainda mais qualidade há já existente» no plantel dos amarenses

Médio com golo

Moreira é um médio com golo. Aliás, ao serviço do Águias da Graça, no ano em que

se sagrou campeão na Honra (16/17) marcou 15 golos e na época seguinte, no campeonato da Pró-Nacional, fez o gosto ao pé 11 vezes. «Venho com vontade, ambição, querer e raça de ajudar a equipa a fazer uma grande época. A partir daí é a qualidade que todos me conhecem», diz o jogador, que se sente mais confortável a jogar a 10. No entanto, sublinha que também se adapta facilmente à posição 8. «Com a idade vamos adquirindo outras qualidades a nível tático e a perceber o jogo», frisa.

Lesão grave no Torcatense

Em 2018/19 Moreira estava a fazer uma época de sonho. As exibições ao serviço do Porto d' Ave chamaram a atenção dos responsáveis do Torcatense, que na altura estava no Campeonato de Portugal. O médio acabou por dar o salto para o clube vimarense no mercado de Inverno. Mas acabou por não ser feliz. No primeiro jogo que disputou esteve em campo apenas 10 minutos. Uma rotura de ligamentos no joelho atirou o jogador para o bloco operatório. O médio só regressou ao relvado em Outubro do ano passado. «Durante uns tempos ainda senti algum desequilíbrio, mas com o decorrer dos jogos senti-me cada vez melhor. De Outubro até Março fiz 1000 minutos. Fisicamente sinto-me muito bem. Por isso, queria agradecer ao Torcatense que me deu todas as condições para recuperar e mesmo quando estava lesionado renovou contrato comigo por mais uma época. Tiveram um comportamento exemplar», disse.



Bruno Moreira espera ajudar o Amares a lutar pelos primeiros lugares

«O meu grande objectivo é terminar o curso»

Médio passou pela formação do Vitória SC

Bruno Moreira jogou nos juvenis e juniores do Vitória de Guimarães, tendo depois passado por clubes como Maria da Fonte, com apenas 20 anos, Vieira SC, Águias da Graça e Porto d' Ave. Nas duas últimas épocas vestiu a camisola do Torcatense.

«Até aos 21 anos ainda sonhava, mas sempre tive os pés bem assentes na terra. Agora jogo por prazer, se conseguir atingir um patamar superior não digo que não, mas já não coloco isso como prioridade, porque tam-

bém sei que são poucos os jogadores com a minha idade que chegam ao futebol de alto rendimento. Hoje em dia o futebol está mais direccionado para os jovens que saem da formação e conseguem fixar-se nas equipas B ou sub-23. Com 21 anos jogava na Divisão de Honra», atirou o jogador, de 26 anos, que tem uma Licenciatura em Desporto e está a tirar o Mestrado em Educação Física. «Quero terminar o curso e para começar a dar aulas. Esse é o meu grande objectivo», rematou.

Pedró é reforço de peso

Avançado brasileiro a caminho

A Direcção do FC Amares apresentou um reforço de peso para a nova época desportiva. O médio Pedró, de 32 anos, que já representou clubes com o D. Aves e Gil Vicente, na I Liga, vai fazer jogar na equipa amarense, que tem praticamente o plantel fechado, faltando apenas colmatar a saída do avançado Tó Coentrão, que acabou por não ficar no clube. Ao que apurámos, a Direcção do clube vai contratar um atacante brasileiro.



Pedró é reforço para o meio campo

Plantel para a época 20/21

Guarda-redes

Giga e Marcos (ex-Vilaverdense)

Defesas

Petit, Tiago Carvalho, Leo, Pinto, Rogério, Élio (ex-Vieira), Rafa (ex-GD Prado) e Carvalho (ex-júnior)

Médios

Zé Miguel, Martinho, Orlando, Esteves, Moreira (ex-Torcatense), Pedró (ex-Maia Lidador) e Mega (ex-júnior)

Avançados

Márcio, Tiago Alves, Lilian (ex-júnior), Joshua e Aly (ex-júnior)

GD PRADO

Comissão Administrativa para combater a crise

Sócios do GD Prado elegeram novos corpos sociais do clube

António Valdemar

O elenco directivo liderado por Miguel Gomes vai manter-se à frente do GD Prado por mais um ano, mas agora em formato de Comissão Administrativa. Isto porque não surgiu qualquer lista candidata aos órgãos sociais do clube nas eleições marcadas para o dia 25 de Junho. Por isso, e conforme o estabelecido pelo emblema pradense, o Presidente da Mesa da Assembleia-Geral, João Alberto Correia, nomeou os respectivos Presidentes para os corpos sociais, que depois indicaram os membros que compõem a Mesa da Assembleia-Geral, do Conselho Fiscal e da Comissão Administrativa.

Assim, na Mesa da Assembleia-Geral vai continuar José Alberto Correia, Miguel Peixoto fica no Conselho Fiscal e Miguel Gomes na Comissão Administrativa.

Os novos órgãos sociais tomaram posse no final da Assembleia-Geral, com a aprovação por unanimidade dos 24 sócios presentes na reunião magna do clube, que se realizou na bancada do Complexo Desportivo do Faial.

«Não podíamos abandonar o clube»

«Só uma situação como a que estamos a viver é que podia fazer com que voltasse atrás nas minhas intenções. Não podíamos deixar que as coisas tomassem um rumo que podia não ser o melhor para o clube. Sei que havia pessoas com boas intenções e até se calhar com pessoas desta Direcção para dar seguimento mas que recuaram devido a esta situação.

Por isso, tornou-se quase obrigatório que não abandonasse o clube para não se perdesse o trabalho de muitos anos. Se não começássemos a trabalhar, se calhar o GD Prado já não tinha plantel», confidenciou Miguel Gomes, no final da Assembleia-Geral do GD Prado.

O dirigente lançou ainda críticas pela forma como alguns clubes actuaram quando o país estava em confinamento. «Mentalizámo-nos que devíamos avançar quando nos começamos a aperceber que alguns clubes já tinham os seus plantéis quase formados. Ficámos admirados porque ainda estávamos em confinamento e muitos clubes reuniram com jogadores e não foi por vídeo-chamada. Fomos apanhados de surpresa nós e mais alguns clubes que se viram obrigados a trabalhar antes do tempo, porque algumas pessoas aproveitaram o facto de estarmos em casa confinados, numa altura que não era para falar de futebol, e começaram a prometer mundos e fundos e a “roubar” jogadores», lamentou o líder dos pradenses.



Miguel Gomes vai continuar mais um ano na presidência do GD Prado

«Alguns não foram correctos» Miguel Gomes também não gostou da forma como alguns jogadores deixaram o clube. «Entendemos algumas situações de alguns jogadores que receberam propostas que nós não podíamos acompanhar, porque somos rigorosos e informaram-nos

disso de uma forma correcta. Ninguém é obrigado a ficar mas há sempre uma palavra de respeito a dizer ao clube, porque fomos sempre correctos, Não sentimos isso de alguns jogadores, mas o futuro vai tratar de fazer justiça», atirou.

«Descobriram poços de petróleo»

O grupo de trabalho do GD Prado sofreu uma grande sangria com a saída de 11 jogadores. No entanto, Miguel Gomes garante que o clube vai formar uma equipa competitiva para o campeonato da Pró-Nacional. O Presidente dos pradenses revelou ainda que, com a promoção dos seis juniores ao plantel sénior e as contratações de Lucas e Rafael Vilas Boas, faltam apenas três jogadores para fechar o plantel.

COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente: João Alberto Correia
Vice-Presidente: Francisco Peixoto
Secretário: Horácio Lima

CONSELHO FISCAL

Presidente: Miguel Peixoto
Vice-Presidente: José Miguel Rodrigues
Secretário: António Mota

DIRECÇÃO

Presidente: Miguel Gomes
Vice-Presidente: Miguel Lemos
Vice-Presidente: Delfim Cunha
Tesoureiro: Luís Azevedo
Secretário: Armindo Viana

VOGAIS

César Peixoto, Fernando Peixoto, Luís Manuel Martins, José Sousa, Domingos Barros, Manuel Gaspar, José Viana, José Mota, Domingos Cunha e José Gomes

«Depois da saída desses jogadores reunimos com o plantel e os atletas que abordamos ficamos. Ao todo são 12, mais os seis juniores, dois deles guarda-redes. Ainda temos mais três lugares para preencher, mas vamos com calma, quem vier tem de acrescentar algo ao plantel», disse.

O Presidente do emblema alvinegro lamenta que alguns clubes estejam a inflacionar o mercado. «Há clubes que durante a pandemia descobriram alguns poços de petróleo, pois a maior parte dos jogadores que saíram do clube foram ganhar muito mais. Alguns clubes estão a tentar reduzir custos e outros a aumentar de uma forma brutal. Não entendo isto, estão a entrar outras vezes em loucuras, mas cada um sabe da sua casa e desde que cumpram...», rematou.

Uma dúzia de renovações e dois reforços

Prado vai contratar mais três jogadores

Até ao fecho da nossa edição, o plantel do GD Prado tinha 20 jogadores. Uma dúzia deles transita da época passada, dois são novidades e seis atletas foram promovidos dos juniores à equipa principal.

Assim, transitaram da época passada o guarda-redes Cláudio Machado, os defesas Paulo Ricardo, Diogo Machado, Joy e Jota, os médios Rafa, Álvaro e Bruno Gomes, os extremos Cláudio e Ferreira e

os avançados Bié e Bruno Silva. O lateral esquerdo Lucas, um regresso ao clube, e o extremo Rafael Vilas Boas, proveniente do S. Veríssimo, são, para já, as caras novas do plantel.

Os guarda-redes Nuno e Artur, o central Edu, o defesa/extremo Kiko e os médios João Paulo e Gonçalo são os ex-juniores promovidos à equipa principal.



Da esquerda para a direita: Artur, Edu, Gonçalo, João Paulo, Kiko e Nuno são os juniores que subiram à equipa principal

RIBEIRA DO NEIVA

«Todos os jogadores que contactámos assinaram por nós»

Hélder Oliveira quer fazer uma época tranquila na Divisão de Honra

António Valdemar

O GDR Ribeira do Neiva fechou em apenas 15 dias o “dossier” das renovações e contratações para a nova época desportiva no campeonato da Divisão de Honra da AF Braga, que ainda não tem uma data definida para o arranque. Depois de ter acertado a continuidade do treinador Zequinha, que era uma das prioridades, os responsáveis do clube, em conjunto com o técnico, definiram os alvos para a época de 2020/21 e começaram a construir a equipa. O plantel, composto por 21 jogadores, está fechado, faltando apenas definir, durante a pré-época, os juniores que irão transitar para a equipa principal. «Este ano fizemos as coisas de forma diferente. Depois de termos a espinha dorsal, analisámos as posições em que a equipa estava fragilizada e fomos ao mercado. Dificilmente entrará mais algum jogador, porque o orçamento está esgotado», afirmou Hélder Oliveira, que contratou jogadores de todas as divisões.

«Em 15 dias fechámos o plantel. Alguns jogadores já estavam referenciados desde o ano passado e outros já eram conhecidos do “mister”. Claro que o facto de termos o Zequinha ajudou e facilitou a vinda de alguns jogadores. Mas é curioso que todos os jogadores que contactámos ficaram no clube. É sinal que estão a dar valor ao trabalho realizado no clube e ao nosso projecto», frisou. O Presidente do Ribeira do Neiva sublinhou ainda que a Direcção foi obrigada a reduzir o orçamento. «Baixámos um pouco o orça-



Hélder Oliveira espera fazer uma época melhor que o ano passado

mento, mas também não podíamos baixar muito se quiséssemos fazer uma equipa competitiva para fazer uma época tranquila. Vamos trabalhar para aguentar este orçamento», explicou.

Quanto aos objectivos para a nova época, Hélder Oliveira diz que era muito importante manter muitos anos o clube na Divisão de Honra. «Quando terminou o cam-

peonato devido à pandemia estava tudo em aberto. Tanto podíamos descer como manter-nos nesta divisão. Esta época, o foco é na mesma a manutenção, mas obviamente gostávamos de andar mais sossegados na tabela classificativa, porque queremos ser um clube estável na Honra», frisou.

Sobre o próximo campeonato, o líder dos ribeirenses acredita que poderá ser mais fácil,

pois «subiram alguns tubarões» à Pró-Nacional. No entanto, realça que vai ter mais jornadas e por isso mais desgaste físico. «O campeonato vai ter 34 jornadas, vai começar mais tarde e terá de terminar a 23 de Maio. Por isso, não deve haver paragens no Natal e Páscoa e deve-se também jogar aos feriados. Vai causar mais desgaste físico», disse.

«Demos um salto qualitativo»

Hélder Oliveira vai cumprir o último ano de mandato

Hélder Oliveira vai cumprir o último ano de mandato na presidência do Ribeira do Neiva. A sua caminhada iniciou-se ainda com a equipa no campeonato da Inatel, que depois deu o salto para os campeonatos federados. No ano de estreia (16/17), o Ribeira do Neiva classificou-se na 6.ª posição e na época seguinte conquistou o título na série B da I Divisão da AF Braga. O clube não cresceu apenas desportivamente, mas também ao nível das infra-estruturas. Aliás, foi nesse campo que mais cresceu, apresentando hoje um dos mais modernos parques desportivos da região.

«Este vai ser o 5.º ano que estou à frente do clube. Todas as promessas que a nossa Direcção fez estão realizadas e até fizemos mais do que aquilo que tínhamos prometido. Demos um grande salto qualitativo e sinto isso quando recebo visitas de pessoas que nunca cá estiveram. Tenho de dar os parabéns a todos dos directores, que têm feito um trabalho fantástico. Claro que não podemos parar e queremos mais, mas isso depende de muita coisa. Hoje em dia, o nosso maior problema no clube e mesmo na nossa vida pessoal é não podermos projectar a curto/médio prazo, porque não sabemos que podemos fazer daqui a um mês», vin-

Actividades canceladas

Devido à pandemia Covid-19, a Direcção do Ribeira do Neiva já cancelou algumas actividades como o trail e o passeio de jipes. A corrida de rolamentos, agendada para 30 de Agosto, deve seguir o mesmo caminho. Para além disso, ainda não sabem se podem realizar algumas festas temáticas durante o Verão na piscina municipal, que abriu em finais de Junho. «Isto tudo eram iniciativas que nos ajudavam muito financeiramente. Vamos tentar realizá-las ao longo do ano», rematou.



Hélder Oliveira presidente do Ribeira do Neiva

Plantel com 21 jogadores

Sete reforços e 14 renovações

O plantel do Ribeira do Neiva para a nova época está fechado. A Direcção do clube ribeirense renovou com 14 jogadores e con-

tratou sete reforços para “atacar” a manutenção no campeonato da Divisão de Honra da AF Braga.

Da esquerda para a direita: Hélder (ex-Neves), João Pedro (ex-Pousa), João Rocha (ex-Realense), Laranja (ex-Martim), Miguel Silva (ex-Santa Maria), Nelinho (regresso) e Sobral (ex-Realense)



Plantel para a época 20/21

Guarda-redes

Hélder (ex-Neves) e João Pedro (ex-Pousa)

Defesas

Túlio, Hugo, Alex, Rock, Henrique, João Pereira e Titi

Médios

Artur, Carvalho, Bogas, Tiago Oliveira, João Rocha (ex-Realense) e Laranja (ex-Martim)

Avançados

Andrezinho, Rafinha, Rafa Lopes, Nelinho (regresso), Rodrigo Sobral (ex-Realense) e Miguel Silva (ex-Santa Maria)

Treinador

Zequinha

DEPOIS DO ADEUS - EDUARDO FARIA

António Valdemar

A bola sempre foi a sua melhor amiga. Desde muito cedo que existiu uma grande cumplicidade entre os dois. Eduardo Faria, ou Schuster como era conhecido no mundo da bola, era um jogador franzino, mas destemido, metia a cabeça onde os outros não metiam o pé. Dotado de uma técnica acima da média, deu os primeiros passos no futebol em Montreal, no Canadá. Quando regressou a Portugal treinou no SC Braga, clube onde regressou nas épocas de 89/91 para jogar nas equipas satélite (Maximinense e Arsenal). Passou ainda pela Ovarense na II Liga e terminou a carreira no FC Amares.



Eduardo Faria nas camadas jovens

Ainda se lembra-se de quando foi pela primeira vez a um treino de futebol?

Quando os meus pais emigraram fui com eles para Montreal, no Canadá. Quando cheguei, os meus tios, que gostavam muito de futebol, levaram-me a jogar numa equipa grega, que se chamava Hermes. Joguei lá nos infantis durante dois anos. Embora não seja o principal desporto do país, eles dão muita importância ao futebol, devido às inúmeras comunidades, como a italiana, francesa, polaca, entre outras, que lá existiam e os jogos das camadas jovens passavam na televisão. Ainda cheguei a ser convocado para a Selecção de Montreal.

E depois?

Quando tinha 14 anos viemos para Portugal. Já trazia um bom andamento e levaram-me a treinar aos iniciados do SC Braga. Lembro-me que na altura mudou a lei das idades e passei para o escalão de juvenis. Por isso, fiquei apenas a treinar. Mas acabei por me cansar.

Então qual foi o seu primeiro clube em Portugal?

Foi o FC Amares, mas no primeiro ano apenas treinava com a equipa de juniores. No segundo ano de juvenil estreei-me a titular nos juniores. No ano seguinte, fui para o Dumiense jogar nos Nacionais. Tínhamos uma grande equipa, com o Abel, o Neiva, o Luís Gomes...

Em que posição é que jogava nessa altura?

Era muito "lingrinhas" e habilidoso e colocaram-me a jogar a extremo ou então atrás do ponta-de-lança. E nessa época até marquei muitos golos. O melhor marcador era o Neiva e eu fiquei logo atrás.

«Fui ganhar 20 contos para o Famalicão» Mas não terminou lá a formação?

Não. Como tinha feito uma boa época, o Famalicão veio buscar-me. Foi lá que fiz o meu primeiro contrato. Recebi o primeiro ordenado como jogador de futebol. Na altura pagaram-me 20 contos mais as viagens. Ainda cheguei a fazer alguns jogos pelas reservas e o Rolando, que era o adjunto do Rodolfo Reis na equipa principal, gostava muito de mim e dizia que a minha posição era a lateral direito, pois quando subisse para os seniores ainda não tinha "cabedal" para jogar a médio.

Acabou por não ficar em Famalicão?

Na altura, estavam para subir muitos jogadores aos seniores, mas acabou por ficar apenas o Peixe. Decidi regressar ao FC Amares. Como era a minha primeira época nos seniores não joguei muitas vezes, porque também estava tapado por jogadores mais experientes. Nessa época fomos campeões e subimos à III Divisão Nacional.

Depois voltou a sair do FC Amares?

É verdade. Tinha todo acertado para ir jogar para os Arcos e acabei por ir para o Maximinense, que na altura era o clube satélite do SC Braga. Foi mais uma época espectacular. Fomos campeões e vencemos a Taça. No segundo ano, joguei no Arsenal de Braga, com o Barroso, Artur Jorge, o João Pedro, entre outros jogadores. Subimos à II Divisão B. Nestes dois anos, apesar de não jogar com muita regularidade, foi quando comecei a amadurecer e a ganhar confiança. Mas como tinha apenas o contrato de dois anos e o projecto terminou acabei por sair e regressar mais um ano ao FC Amares.

No ano seguinte estreou-se na II Liga?

Não, ainda joguei um ano no Neves e depois o Gel, que acabou por me ajudar muito e funcionou como meu empresário, colocou-me na Ovarense. Não foi um ano muito bom para o clube e acabámos mesmo por descer. Mas para mim acabou por ser. Estava a fazer uma grande época, mas num jogo frente ao União da Madeira ao fazer um carrinho parti uma perna. Já ligavam o meu nome a clubes como o Moreirense, Espinho e Penafiel e com a lesão caí um pouco no esquecimento. A Ovarense também queria que ficasse, mas eles estavam com salários em atraso e voltei para o FC Amares.

O trabalho e o curso por terminar

Aos 20 anos, Eduardo Faria abriu um bar (AutocarroBar), que ainda mantém em funcionamento com outro sócio. «Sabia que embora no futebol ganhasse bom dinheiro não iria dar para me sustentar a vida toda. Por isso, comecei a trabalhar muito novo», diz. A par do trabalho e do futebol, ainda teve tempo para entrar na Universidade. «Andava no segundo ano de Engenharia

O SALTO PARA A II LIGA PARTIDAS EM AP...



Eduardo Faria, o Schuster de Amares

E o azar voltou a bater-lhe à porta...

É verdade. Já estava recuperado e passado seis meses parti novamente a perna. Parti a esquerda em Março e a direita em Outubro. Recuperei e no ano seguinte fui para o Leixões. Joguei lá uns meses, mas depois o José Manuel Faria, Presidente do FC Amares, meteu a carta e eles não pagaram os direi-

tos. Pagaram ao Neiva, que também tinha ido comigo, porque estava a marcar golos. Regressei ao Amares e depois, como já tinha 27 anos, decidi prosseguir a carreira no Vilardevense, onde passei dois bons anos. Depois acabaram por me convencer a regressar ao FC Amares. Foi outro erro.

Porquê?

Não devia ter regressado, porque apanhei o clube numa fase má. No primeiro ano quase descíamos aos Distritais e no segundo acabámos mesmo por descer. Eu e o Falcão até assumimos o comando da equipa a oito jornadas do fim.

Mas na época seguinte acabaram por subir novamente.

Fomos campeões e vencemos a Taça. A minha ideia era terminar aí a minha carreira. Era uma saída em grande e acabava como comecei, ou seja, com uma conquista de um título e a subida de divisão. Mas chatearam-me a cabeça e acabei por regressar aos relvados em Janeiro para fazer mais uma época. "Pendurei as chuteiras" aos 35 anos.

Pensa que podia ter chegado mais longe?

Podia ter jogado com mais regularidade na II Liga ou mesmo ter chegado a uma equipa que lutasse pela manutenção na I Divisão. Mas mais do que isso penso que não.



Médio também passou pelo SC Braga

GA E AS DUAS PERNAS ENAS SEIS MESES



Da humildade de Sousa à liderança de Dito

Eduardo encontrou muitos jogadores ao longo da carreira, mas há um que o marcou pela simplicidade e humildade. «O António Sousa, apesar de ter jogado no FC Porto, Sporting e na Selecção Nacional, era de uma humildade incrível. Ajudou-me muito

no meu ano de estreia na II Liga, na Ovarense. Corrigia-me e sempre com grande humildade, nunca se mostrou arrogante ou puxou dos galões. Depois joguei também com o Dito, que era um líder nato», lembra.

Quatro subidas e duas pernas partidas

Eduardo Faria jogou muitos anos no FC Amares



O futebol não é feito apenas de alegrias, pelo meio há também momentos de grande sofrimento e tristeza. Eduardo experienciou as duas coisas. Teve o privilégio de ser

campeão, vencer a Taça da AF Braga e subir de divisão por quatro vezes. Mas também teve o reverso da medalha: no espaço de seis meses partiu duas pernas.

«Com o Nelito praticámos bom futebol»

Eduardo elogia o treinador com quem trabalhou no FC Amares

Qual o treinador que mais gostou?

O Nelito foi aquele com que mais me identifiquei. Tivemos dois ou três anos no FC Amares muito bons, jogávamos muito bem à bola. Era um futebol estilo do Barcelona, do Guardiola. Um treinador que também me ajudou muito foi o Zé Luís, na Ovarense. Dar o salto da III Divisão para a II Liga não é fácil. Mas ele ajudou-me muito mentalmente, cresci muito. Ele não foi mais longe como treinador porque era muito mole.

E nunca pensou seguir a carreira de treinador?

Jogava porque era apaixonado pelo futebol, mas nunca senti paixão suficiente para ser um grande treinador. Por isso, para ser apenas mais um e estar a tapar o caminho a outros não valia a pena.

Em que posição gostava mais de jogar?

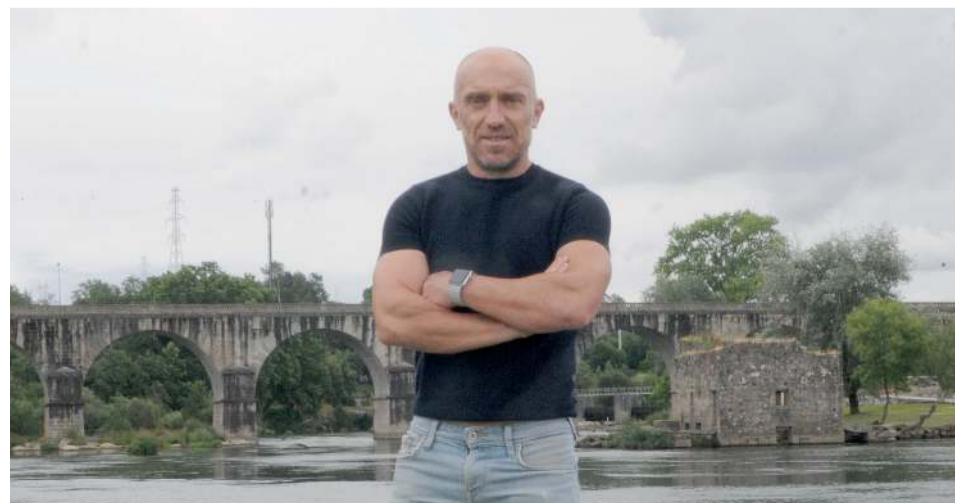
Tanto gostava de desarmar e jogar simples ao primeiro toque, como se calçasse umas chuteiras mais fininhas pegava na bola e construía. Tinha essa facilidade. Mas acho

que era mais um box-to-box. Gostava de pegar na bola na área e transportá-la.

Que diferença encontra entre o futebol que se jogava no seu tempo e o actual?

O futebol na I Liga melhorou muito, tem mais qualidade, jogadores mais intelligen-

tes. Agora nas divisões mais baixas os jogadores mais jovens querem jogar com se joga na I Liga e não têm bases, consistência e qualidade para isso. Na minha altura, a maioria dos jogadores tinha raça, garra, fámos a todas. Agora não, é tudo mais com "souplesse".



O Schuster de Amares



A longa cabeleira loira e estilo de jogar associaram-no ao médio alemão Schuster, que brilhou na década de 1980. «No início até me chamavam Stromberg, que jogou no Benfica, mas depois começaram todos a chamar-me Schuster. Era loirinho como ele e jogava na mesma posição. Ficou esse nome para a vida», contou Eduardo, considerando que o futebol foi uma «grande escola». «Ensinou-me a respeitar os valores da equipa, a ser amigo, leal. Fiz bons amigos e tenho pena de ter perdido o contacto com muitos deles. Muito da humildade que tenho devo ao futebol», frisa.

TERRAS DE BOURO**«É o homem certo para apagar a má imagem da época passada»****Presidente do Terras de Bouro não quer repetir os erros do ano passado**

Presidente dá as boas-vindas ao novo treinador

António Valdemar

A Direcção do Terras de Bouro escolheu Alfredo Pereira para substituir Dino no comando técnico da equipa sénior na próxima temporada. O Presidente do clube terrabourense, Miguel Rodrigues, acredita que o novo treinador é o «homem certo» para limpar a imagem deixada pelo clube na última época no campeonato da Divisão de Honra da AF Braga.

«Conversei com o “mister” para saber se ele tinha interesse em treinar o Terras de Bouro e acabámos por chegar a um acordo fácil. Tinha outras alternativas, mas estou convencido que é o homem certo para apagar a imagem da época passada, que foi muito má. Temos de limpar essa imagem», disse o líder dos terrabourenses, que convidou Dino a renovar contrato. «Tinha de convidar o Dino, porque ele veio ajudar-nos numa altura difícil. Não aceitei por questões orçamentais. Tenho que respeitar e desejar-lhe a maior sorte do Mundo». Miguel Rodrigues admite que o Terras de Bouro foi um dos clubes que mais beneficiaram com o encerramento do campeonato devido à pandemia. «Se há clubes que beneficiaram com esta paragem devido à pandemia fomos nós. Aliás, já estávamos a preparar a época na I Divisão. Por isso, não

podemos negar que fomos beneficiados, mas lembro que quando houve a reestruturação dos campeonatos estávamos no 7º lugar e também descemos de divisão», atirou. Quanto à preparação da nova época, Miguel Rodrigues diz que, em conjunto com o treinador, está a trabalhar para construir um plantel competitivo para não passar os dissabores da temporada passada. «Não queremos que a história se repita. Estamos a ir devagar, pois temos um orçamento limitado, embora nos seniores vá ser igual ao do ano passado. Sabemos que este vai ser um ano difícil ao nível dos patrocínios e temos que ter os pés bem assentes no chão», frisa o dirigente, que apenas vai ficar com 10 jogadores da época passada. «O objectivo é a manutenção e depois vamos ver como vai correr o campeonato. O orçamento não dá para mais», afirmou.

Contas quase em dia

Miguel Rodrigues sublinhou ainda que nestes últimos três anos a Direcção tem-se focado em abater o passivo do clube, que espera estar quase a zero quando arrancar a nova época desportiva. «Nunca escondemos que tínhamos dívidas, mas temo-nos preocupado em reduzir o passivo. Penso que até ao arranque da época teremos tudo resolvido, apenas a dívida ao Presidente», frisa

«Era uma porta que não podia fechar»**Alfredo Pereira diz estar preparado para este novo desafio**

Alfredo Pereira é natural de Ponte da Barca, mas está a viver em Braga há alguns anos. Depois de ter jogado em alguns clubes da região, o treinador estreou-se no banco como adjunto de Carlos Cunha no Ponte da Barca, logo que pendurou as chuteiras. Depois, passou por clubes com o Távora, ARC Paçó e Arcozelo, emblemas da AF Viana do Castelo. Na época passada, treinou os juvenis do Dumiense.

«Era uma porta que não podia fechar, primeiro por ser futebol sénior, depois porque o Terras de Bouro é um clube histórico e também é uma oportunidade de trabalhar nos campeonatos da AF Braga e logo nesta divisão, que é muito competitiva», disse o novo treinador dos terrabourenses.

«Conheço bem as equipas que compõem este campeonato. Apesar de terem subido quatro boas equipas da série A, vai ser na mesma um campeonato muito competitivo, pois ainda ficaram clubes com o Esposende, Marinhas e Águias da Graça. São históricos da AF Braga. Depois, tem outras equipas que são sempre complicadas nesta divisão e outras que subiram e que se reforçaram bem, como é o caso do Esporões», apontou.

Preparado e com muita motivação

Alfredo Pereira disse ainda que está preparado para enfrentar este novo desafio na sua carreira. «Estou preparado e com muita motivação. Sei que o ano passado correu mal e não queremos que se repita. Vamos tentar formar uma equipa competitiva para conseguir uma manutenção tranquila. Esse será o principal objectivo», rematou.

**Dupla Rafa/Rifa quer triunfar em Terras de Bouro****Equipa com quatro reforços**

Rafa



Rifa

Rafa e Rifa são duas das caras novas do Terras de Bouro para a nova época e chegaram ambos no Dumiense. Rafa é um lateral/extremo com passagens pela formação do SC Braga, Academia do Sporting, Prado e Dumiense. «A última época foi o meu primeiro ano de sénior e não joguei muito no Dumiense e surgiu esta oportunidade do Terras de Bouro. Na minha idade (19 anos) é importante jogar com regularidade e é isso que pretendo fazer na próxima época para mostrar que tenho valor para jogar numa divisão acima», disse o novo reforço do Terras de Bouro.

Rifa tem mais um ano que o seu colega. O médio ofensivo jogou no Prado, Arsenal

e Dumiense, onde esteve na época passada embora sem grandes minutos de jogo. «Apesar de não ter oportunidade de jogar aprendi muito com os jogadores mais experientes. Foi um ano muito bom para me aperceber que para jogar nos seniores tenho de trabalhar muito mais. Este ano quero mostra-me numa divisão inferior para depois regressar ao campeonato da Pró-Nacional», frisa.

Para além de Rafa e Rifa, o Terras de Bouro contratou ainda o médio Guilherme Valente (ex-júnior do Dumiense) e o defesa Vítor Palha (ex-Merelim S. Paio). Da época passada renovaram Francisco Palha, David Martins, Pega, Diogo, Barbosa e Geovani.

GD CALDELAS

«Quando surgem clubes a dar o dobro ou mais, só há que desejar boa sorte aos jogadores»

Luís Marques, treinador adjunto do GD Caldelas

António Valdemar

Luís Marques, treinador adjunto de Vítor Magalhães no GD Caldelas, conversou com o Desportivo sobre a forma como está a ser constituído o plantel para a época de 2020-21. O técnico reconhece que o clube tem sentido algumas dificuldades em contratar jogadores devido ao corte de 25% do orçamento por parte da Direcção, enquanto outros clubes «estão a fazer o oposto». No entanto, acredita que vão conseguir formar um grupo competitivo para lutar pela manutenção na Divisão de Honra.

Como está a decorrer a formação do plantel do GD Caldelas para a nova época?

As coisas estão a decorrer dentro do possível. Sabemos que aqui nada é fácil, é um clube humilde, com poucos recursos, vive da boa vontade de muita gente. Atrevo-me até a dizer da “teimosia” de alguns. Sabemos que temos que trabalhar o dobro.

«Sabemos que aqui nada é fácil, é um clube humilde, com poucos recursos, vive da boa vontade de muita gente»

Tem sentido dificuldades em formar um grupo competitivo para lutar pela manutenção na Divisão de Honra?

Sim, temos encontrado bastantes dificuldades. Fizemos um campeonato que superou muito as expectativas e é normal a valorização dos maiores activos, os jogadores. Se juntarmos a isso uma redução substancial nas condições para a formação do plantel, piora a situação.

Isso deve-se ao facto de a Direcção ter cortado no orçamento?

Também, mas não só. É normal que uma redução em 25% nas condições disponíveis para a formação de um plantel dificulte as coisas, mas em contraposição constatamos que os outros clubes estão a fazer o oposto, o que faz com que as coisas fiquem ainda mais difíceis.

«Fizemos um campeonato que superou muito as expectativas»

Sente alguma frustração por ter perdido alguns jogadores para outros clubes



Luís Marques está a ter um papel preponderante na construção do plantel GD Caldelas

com os mesmos objectivos do Caldelas? Pessoalmente, sinto uma enorme frustração. Só quem passa por isso é que sente. Fizemos as nossas abordagens, as consequentes partilhas de condições, mas quando surgem clubes a dar o dobro ou mais só temos que desejar boa sorte aos jogadores e deixar uma porta aberta para o futuro, que se anseia melhor.

Quantos jogadores vão renovar?

O Caldelas vai conseguir renovar com 14 jogadores.

Quantos reforços são precisos?

A ideia foi alicerçar todo um planeamento naquilo que foi construído na época passada, sendo que os reforços serão os necessários. Precisámos de um guarda-redes, de reforçar o eixo defensivo e o meio campo, face à saída de alguns jogadores. É certo que teremos um plantel mais curto do que o da época passada.

«Valorização é um orgulho»

Já saíram alguns jogadores para divisões superiores. Isso deixa a equipa técnica satisfeita?

Claro que sim. A valorização dos jogadores é sempre um motivo de enorme orgulho para os responsáveis técnicos e

directivos dos clubes. Temos consciência que os jogadores que deram o salto conseguiram-no pelo enorme potencial que possuem, por vezes falta apenas uma oportunidade.

Foi importante “segurar” o Tekla, que tinha propostas de clubes da Pró-Nacional?

Sem dúvida. O Tekla foi uma renovação em jeito de contratação. Foi para nós um motivo de orgulho e satisfação. É alguém que tem o Caldelas no coração.

Vão conseguir formar uma equipa capaz de fazer um campeonato idêntico ao da época passada?

Vamos conseguir formar um plantel capaz de lutar pela manutenção, estes são os nossos objectivos, tal como na época anterior.

«Ambicionamos sempre mais e melhor»

A equipa técnica ponderou abandonar o clube mesmo antes do arranque da temporada. O que se passou?

Sem querer fugir a questões mais delicadas, quem anda no futebol por paixão e dedicação ambiciosa sempre fazer mais e melhor, mas com muito menos torna-se praticamente impossível. A questão

aqui não se tratou de condições para assegurar a continuidade da equipa técnica, mas sim as condições para “atacar” a renovação com um plantel que vinha super valorizado pelo excelente 7.º lugar alcançado. Acabámos por compreender e aceitar a política da Direcção, que está muito receosa pela conjuntura sócio-económica devido a esta pandemia. A Direcção do Caldelas vê o futuro com muita incerteza e dúvidas quanto às condições das empresas e patrocinadores, dos organismos públicos e respectivos apoios. Na dúvida e sob pena de poderem falhar à palavra, resolveram dar dois passos atrás. Mas está tudo resolvido.

Nove renovações confirmadas

A Direcção do GD Caldelas anunciou a continuidade de sete jogadores para a época 20-21. Assim, o guarda-redes Lima, os defesas Gustavo e Bruno Dias, os médios Falcão e Cannigia e os avançados Pedro Reis, Fugaça, Simão e Tekla vão continuar a representar os calde-lenses. Nos próximos dias deverão renovar outros tantos jogadores.

RENDUFE FC**«O Rendufe vai ter uma escola de referência»****Marcelo Rezende quer formar os melhores guarda-redes da região**

António Valdemar

O Rendufe FC avançou com uma escola de guarda-redes, que vai ter a supervisão do ex-internacional brasileiro Marcelo Rezende. O antigo jogador passou por clubes como o Botafogo, Juventude e América e espera passar todos os ensinamentos que recebeu durante a carreira aos seus novos alunos.



Marcelo Rezende passou por vários clubes de renome no futebol brasileiro e quer transmitir os conhecimentos que adquiriu aos mais novos

que descobrimos bons guarda-redes no Brasil, que actualmente jogam na I Divisão. Quem sabe se não podemos lançar um guarda-redes? Tenho a certeza que o Rendufe vai ser uma boa escola de guarda-redes de toda a região», apontou.

Marcelo Rezende diz que a diferença da “sua” escola vai estar no trabalho. «Gosto de ensinar o que aprendi dentro do campo, partilhar isso com os atletas é maravilhoso. Vamos dar tanta importância ao trabalho de campo como à formação e orientação dos atletas como homens. Não queremos formar um bom guarda-redes, mas com mau carácter. Prezamos muito a questão social», garantiu.

Trabalho com os pés

O técnico sublinhou ainda que vai dedicar muito tempo ao trabalho com os pés que, no seu entender, muito importante para o sucesso dos guarda-redes no futebol actual. «Hoje é tão importante ser bom com as mãos como com os pés. Temos de criar esse hábito na vida dos guarda-redes. Felizmente, durante a minha carreira, joguei sempre bem com os pés e espero passar esses ensinamentos aos meus alunos», disse o técnico, que durante a sua carreira de jogador passou por alguns dos maiores clubes do campeonato brasileiro.

«Quando fui para o Botafogo saí de uma equipa pequena. Porque é que isso não pode acontecer com um guarda-redes que passe pela nossa escola?», questiona Marcelo, acrescentando que o Brasil tem os melhores treinadores de guarda-redes do Mundo. «Tive a oportunidade de treinar com o Taffarel, um dos meus ídolos. Foi ele que deu o clique para o surgimento de grandes “goleiros” no Brasil. Na Europa usa-se muita tecnologia moderna que não temos no Brasil para treinar os guarda-redes, mas não tenho dúvidas que os melhores treinadores são os brasileiros», rematou.



Marcelo Rezende com dois guarda-redes da formação do Rendufe FC

«Queremos atacar os dois primeiros lugares»**Renato Silva diz que o foco é a subida à Honra**

Renato Silva quer levar o Rendufe até ao campeonato da Divisão de Honra da AF Braga. O treinador está confiante que a próxima época vai ser de sucesso para o clube rendufense. «Não vou dizer que vamos ser melhores do que as outras equipas, mas queremos subir de divisão. Não vamos enganar ninguém», atirou o técnico, que assumiu o comando da equipa do Rendufe a meio da época passada. «Pedi ao Presidente para renovar com 80% do plantel porque, para além de lhes reconhecer qualidade, também estão identificados com as nossas ideias de jogo. Isso é muito importante. Vamos ter um plantel mais forte do que o ano passado, com mais concorrência interna, isso é muito bom. Queremos atacar os dois primeiros lugares», afirmou o treinador.



Renato Silva treinador do Rendufe FC

Sete reforços e 16 renovações

Plantel com 23 jogadores

O plantel do Rendufe está praticamente fechado. A Direcção do clube, liderada por José Silva, renovou com 16 jogadores e contratou sete caras novas para a nova temporada. Para a baliza chegou o experiente guarda-redes Nabiça, que na época passada defendeu a baliza do Ribeira do

Neiva, na Divisão de Honra. O Rendufe reforçou-se ainda com dois jogadores do Este FC, Dinis e Quintas, contratou os defesas Xico e Tó Zé ao T. Bouro e ainda Cenoura e foi buscar Diogo ao B. Misericórdia. Em aberto está ainda a entrada de mais um ou dois reforços.

Plantel do Rendufe FC época 2020/21**Guarda-redes:** Nabiça (R. Neiva), Jorge Sá e Celso Moreira**Defesas:** Raúl, Chiquinho, Brito, Edu, Abel, Chico (T. Bouro), Cenoura (Regresso), Tó Zé (T. Bouro) e Diogo Alves (B. Misericórdia)**Médios:** Juca, Mika, Chelas, João Pedro, Pereira, Nuno Diaz, Té, Quintas (Este FC), Dinis (Este FC)**Avançados:** Carlos Peixoto, Brandão e Rodrigo

Da esquerda para a direita: Cenoura, Chico, Dinis, Diogo Alves, Quintas, Tó Zé e Nabiça

PICO DE REGALADOS

«Este é o projecto ideal para mudar de ares»

João Duarte mudou-se do Caldelas para o Pico de Regalados

António Valdemar

João Duarte, conhecido no mundo da bola por Valente, é um dos reforços mais sonantes da equipa do Pico de Regalados, que está de regresso aos campeonatos distritais da AF Braga. O lateral esquerdo jogou no GD Caldelas nas últimas três temporadas, embora as duas últimas tenha vivido o calvário das lesões. «Não falaram comigo, por isso deduzi que não queriam renovar. A única pessoa com quem falei foi com o Presidente (João Abel), que merece todo o respeito», confidenciou o jogador, de 25 anos. «Penso que é o projecto ideal para mudar de ares. Acredito que ainda posso chegar a outros patamares, sem que isso seja uma obsessão, pois o futebol nunca foi a minha prioridade», frisa.

João Duarte sublinhou ainda que o projecto, as pessoas que estão no clube e o facto de o pai ter jogado no Pico foram argumentos suficientes para ter assinado pelo clube piceense. «Conheço bem

os jogadores e as pessoas que estão à frente do clube são empenhadas e organizadas. A história do meu pai também mexeu comigo, não posso negar», disse. O lateral esquerdo espera que este seja o renascer da equipa do Pico de Regalados. «Quando se trabalha no que se gosta é meio caminho andado para o sucesso e reerguer um clube com esta história requer muita coragem», afirmou.

Quanto aos objectivos para a nova época, o jogador diz que os adeptos não podem criar expectativas elevadas. «No grupo ninguém pensa em subir, pois sabemos que vamos começar do zero. No entanto, este grupo faz-me lembrar o meu primeiro ano de sénior no Aboim, com muita juventude, mas também jogadores experientes. Nesse ano, também não criámos expectativas, mas elas foram surgindo com o decorrer do campeonato e acabámos por subir. Penso que podemos andar nos cinco primeiros lugares», apontou.



João Duarte quer ajudar o Pico a fazer uma grande época

Plantel com 23 jogadores

Pico arrumou a casa muito cedo

O Pico de Regalados fez o trabalho de casa com antecedência e foi das primeiras equipas da I Divisão Distrital a arrumar a casa muito antes de a época começar. O plantel para o regresso às competições federadas está fechado e conta com 23 jogadores. Sete transitaram da equipa que competiu na época passada no campeonato da Ina-

tel, três foram promovidos dos juniores e os restantes são contratações de clubes como Caldelas, Ribeira Neiva, Lanhas, Aboim, entre outros.

A equipa técnica terá como homem do leme Alfredo Pimenta, ou simplesmente Fredo, que terá como adjunto André Malheiro e preparador físico Benjamin Fernandes.



Da esquerda para a direita: Carvalho, Hugo Magalhães e Paulo Machado

Plantel para a época 20/21

Guarda-redes: Diogo (ex-Ribeira do Neiva) e Afonso Teixeira

Defesas: Pedro Pimenta (ex-R. Neiva), Paulo Rei (ex-Aboim), Luís Pereira (ex-Moreira do Lima), Miguel Moleiro (ex-Rendufe), César, Né, Miguel (ex-Aboim), João Duarte (ex-Caldelas)

Médios: André Teixeira (ex-júnior Pico), Paulo Cerdeira (ex-júnior do R. Neiva), Jorge (ex-júnior Pico), Paulo Machado (ex-Aboim), Diogo Ferreira e Rancho

Avançados: Azevedo (ex-júnior Pico), Diogo Alexandre (ex-júnior Pico), Luís Filipe, Rafa, João Carvalho (ex-Lanhas), Rooney (ex-Aboim) e Hugo Magalhães (ex-Vitorino de Piães)

GD GERÊS

GD Gerês aposta na continuidade

Luís Vieira continua na presidência e Manuel Dobrões como treinador



Ricardo Reis Costa

A Direcção encabeçada por Luís Vieira vai continuar mais uma temporada desportiva à frente dos destinos do GD Gerês, tendo assumido esse compromisso na última Assembleia Geral.

«Não foi apresentada nenhuma lista e, como já tinha dito publicamente, entendemos continuar. Nunca se colocou o cenário de o clube cair num vazio directivo.

Vamos manter-nos em funções para dar continuidade ao trabalho que temos vindo a fazer», explicou o líder dos geresianos. Para a nova temporada desportiva, o GD Gerês já acertou a renovação do treinador Manuel Dobrões e pretende também, segundo Luís Vieira, fazer com que «cerca de 90% do plantel» se mantenha no clube. «Já iniciámos contactos com outros jogadores, também da nossa zona geográfica, para podermos reforçar o grupo. Queremos uma época melhor do que a deste ano, que

acabou prematuramente», acrescentou.

Contas positivas

Na Assembleia-Geral, a Direcção do clube voltou a apresentar mais de seis mil euros de saldo positivo. «Não temos previsto fazer obras. Essas verbas transitarão para a próxima época desportiva e serão muito importantes para nós, até porque sabemos que os patrocínios vão ser reduzidos tendo em conta a situação que vivemos devido à pandemia», frisou Luís Vieira.

CD AMARES

Parque Desportivo do CD Amares vai ter cara nova

Mini multiusos, campo sintético e outras valências para o atletismo no novo projecto



João Dias, Joaquim Pereira, João Silva e Humberto Vieira directores do CD Amares

António Valdemar

A Direcção do CD Amares vai completar um ano de mandato no mês de Agosto e parece começar a ver uma luz ao fundo do túnel para a revitalização do parque desportivo. É verdade que a ideia de um grande multiusos (ver peça à parte) caiu por terra, mas o Presidente da Câmara de Amares, Manuel Moreira, reuniu recentemente com o elenco directivo do clube amarense para apresentar um novo projecto, que contempla a construção de um mini multiusos e um campo sintético com dimensão até ao futebol 9.

«Para além destas valências, pretendemos que seja construída também uma pista de atletismo com 100 metros, um local para o lançamento do dardo e peso, salto em altura e uma pista de salto em comprimento, porque este complexo não é de um clube ou de uma associação, mas sim de todas as colectividades e associações do Concelho de Amares», disse o Presidente do CD Amares, Joaquim Ribeiro, que pretende ainda construir um parque geriátrico para ser utilizado pelos utentes da Valoriza e um campo de futebol de praia.

«É um projecto arrojado, mas penso que o Município tem condições de o concretizar com todas as condições para ser utilizado por todas as modalidades de pavilhão. Segundo o Presidente Manuel Moreira, os pavilhões escolares já não dão escoamento então têm condições para jogos oficiais. Temos ainda um grupo de patinagem na escola que vai praticar a modalidade em Cervães, no Concelho vizinho de Vila Verde. Vejo isto na perspectiva de investimento para as pessoas. Queremos que este espaço seja um orgulho de todos os amarense. Não é um espaço para o club, mas sim para todas as pessoas utilizarem», realçou o dirigente.

«Espero que não fique na gaveta» Joaquim Ribeiro revelou ainda que Manuel

Moreira comprometeu-se a ter o projecto pronto até ao final do ano para que depois possa ser submetido a uma candidatura europeia no novo quadro de fundos comunitários. «É uma promessa do Presidente da Câmara e espero que a cumpra até ao final do seu mandato. Espero que não passe de uma promessa e que não fique na gaveta. Acredito nas pessoas e também agradeço o apoio que o Município nos tem dado na limpeza e manutenção deste espaço, bem como à Junta de Freguesia na cobertura dos balneários», frisa.

O Presidente do CD Amares sublinhou ainda que, se o projecto não avançar, a sua Direcção compromete-se a manter o parque desportivo «nas mínimas condições» para que as pessoas possam utilizá-lo com «alguma dignidade».

As pressões políticas e o Festival das Papas
A Direcção do CD Amares diz que existiram «pressões políticas» de outros lados para que o pavilhão multiuso não fosse construído no parque desportivo do clube. «Na primeira reunião que tivemos com o Presidente da Câmara, Manuel Moreira, fomos prometido um multiusos, que serviria todo o Concelho de Amares. Depois, na segunda, penso que, por pressões políticas de outros lados, disse-nos que o multiusos já não seria construído neste espaço. Se calhar estão a privilegiar outros aspectos que não o interesse geral dos munícipes amarense. Mas isso é uma coisa para os políticos discutirem», atirou Joaquim Ribeiro. O Presidente do CD Amares adiantou ainda que os argumentos apresentados foram que seria um «projecto megalómano», um

«elefante branco» que apenas iria «criar despesa».

«Quando falamos em multiusos não estamos a falar no Festival das Papas. Algumas pessoas estavam com medo que esse certamente viesse para a Amares, mas isso não nos interessava.

O Festival das Papas podia continuar em Ferreiros. Disseram-nos que era um projecto megalómano, um elefante branco, que só ia criar despesa. Continuo a dizer que podia ser perfeitamente rentabilizado com a realização de uma série de iniciativas ao longo do ano. O que estávamos a falar era de um projecto para o futuro que satisfizesse as necessidades do Concelho. No entanto, se cumprirmos com a promessa de construir um mini multiusos e as restantes valências já ficamos muito satisfeitos», garantiu.

Balneários com nova cobertura

Obras no complexo desportivo

Durante o primeiro ano de mandato, a nova Direcção do CD Amares já realizou algumas obras no complexo desportivo do clube. Depois de ter procedido à limpeza do espaço, colocou uma cobertura nos balneários para que o seu estado interior não se deteriorasse ainda mais devido às infiltrações. «Claro que isso apenas foi possível com a colaboração da Junta de Freguesia, que suportou os custos da obra», frisa o líder dos amarense, que espera nos próximos tempos avançar com as obras no interior do espaço. «Vamos começar pelo bar e só avançaremos para os balneários se algum clube mostrar interesse em ocupar este espaço para a prática desportiva, porque não temos condições financeiras para arrancar com as obras todas ao mesmo tempo», disse. A Direcção do clube vai ainda colocar 12 postos de electricidade, que vêm do Largo de Ferreiros, no exterior do Parque Desportivo, para evitar «algum vandalismo» e também para que as pessoas «possam praticar desporto até mais tarde».



Joaquim Pereira presidente do CD Amares

AD FAFE - NELO DARQUE

«Quero chegar à I Divisão e ficar lá muitos anos»

Nelo Darque vai treinar a equipa de futsal da AD Fafe

António Valdemar

Nelo Darque é um dos treinadores de futsal mais conceituados da região. O técnico amarense começou a treinar há 17 anos (2003/04) ao comando da equipa do Nogueiró, que então militava na II Divisão Nacional, e desde daí tem feito o seu percurso por clubes dos nacionais e distritais da AF Braga.

No entanto, o percurso do agora treinador do Fafe começou no futebol. Darque jogou nas camadas jovens do FC Amares, mas deixou o desporto-rei quando entrou para a Universidade. E foi aí que o bichinho do futsal começou a entranhar-se. «Nessa altura, na Universidade, havia a Selecção da AAUMinho, que era comandada pelo actual seleccionador nacional, Jorge Braz. Fui fazer captações e acabei por ficar. Daí dei o salto para a equipa da AAUMinho, que na altura jogava na I Divisão, onde joguei durante quatro anos», contou o treinador, que depois de deixar a “quadra” começou a sua carreira de treinador no Nogueiró.

Chegar ao topo

Nelo Darque é um treinador ambicioso e tem como objectivo chegar ao campeonato da I Divisão. «Na minha carreira só me falta mesmo isso, mas são precisas oportunidades que muitas vezes não nos são dadas. Sinto necessidade de treinar na I Divisão e acredito que, mais cedo ou mais tarde, vou lá chegar e ficar durante uns bons anos», garante o treinador, que prevê muitas dificuldades para o futsal nos próximos tempos.

«A modalidade cada vez tem menos apoios e as estruturas dos clubes, tirando aquelas que têm futebol, são débeis. A maioria dos clubes sobrevive com a ajuda de empresas, que estão a passar por dificuldades devido à pandemia. Se o investidor sair, o clube acaba e isso pode acontecer a alguns emblemas da nossa região. Até para o SC Braga, que é um clube com outra estrutura, vai ser difícil», diz o treinador, que viveu o seu melhor momento ao serviço do Nogueiró. «Foi uma época brilhante. Terminámos a época sem derrotas, com a melhor defesa, numa equipa que no início da época ninguém dava um tostão por ela».

Reformulação dos campeonatos

Nelo Darque mostrou-se contra a reformulação dos campeonatos promovida pela FPF. O treinador diz que só vai beneficiar os clubes mais fortes financeiramente. «Querem modificar os moldes dos campeonatos e não vejo muitos benefícios. A Federação vai criar a III Divisão e o campeonato vai ter apenas uma volta. Os primeiros quatro classificados



Nelo Darque já é treinador há 17 anos

de cada série vão disputar a subida e os outros vão lutar para não descer para a III Nacional e distrital. Por isso, prevejo que muitas equipas, se não ficarem nos primeiros quatro lugares, vão começar a desinvestir, ou seja, a mandar jogadores e treinadores embora. Isso não é bom para a modalidade»

“**«Na minha carreira só me falta chegar à I Divisão, mas são precisas oportunidades que muitas vezes não nos são dadas»**”

Foco na manutenção

Novo projecto no Fafe

Na próxima época, Nelo Darque vai treinar a AD Fafe, onde tem como principal foco manter a equipa na II Divisão Nacional. «A manutenção vai ser muito mais difícil, porque vão descer mais equipas. Para nos mantermos nesta divisão temos de ficar nos primeiros quatro lugares», frisa o técnico, que pretende apostar na juventude. «O plantel está definido, saíram seis jogadores e contratámos mais alguns reforços com qualidade. Vamos apostar nos jovens», avançou.



SC LEÕES DAS ENGUARDAS - ANTÓNIO ARAÚJO

António Valdemar

António Araújo, tratado carinhosamente por Toninho por toda a gente, é o rosto do Sporting Clube Leões das Enguardas. Quando lhe perguntamos há quantos anos já está no clube soltou um: “Ui! Já lhe perdi a conta”. Fundado em 1952, pelos antigos moradores do Bairro do Carandá, que depois se mudaram para o Bairro Social das Enguardas, o Leões das Enguardas é um dos clubes históricos da cidade de Braga. O Desportivo foi conhecer um pouco melhor a sua história.

Desportivo: Em que ano foi fundado o SC Leões das Enguardas?

António Araújo: Este clube nasceu com o futebol de salão, no antigo ringue, onde hoje está o pavilhão Flávio Sá Leite, nos torneios com as equipas da Devesa e Palhotas, outros clubes característicos da cidade de Braga. Embora se fale que havia qualquer coisa antes, oficialmente o clube foi fundado no dia 15 de Agosto de 1952, por moradores do Bairro do Carandá. Lembra-me que a sede social do Carandá era mesmo em frente à cada do meu pai, que construiu uns chuveiros na casa de banho para os atletas do atletismo tomarem banho.

E como surgiu a mudança para o Bairro das Enguardas?

Em 1978, o Bairro do Carandá foi extinto e fomos para as Enguardas. Quando nos mudámos, o espírito de bairro manteve-se e demos continuidade ao clube, mudando só o nome para Sporting Clube Leões das Enguardas. Formámos uma equipa para entrar no campeonato do Inatel, onde conquistámos o título no ano de 1985. Depois filiámo-nos na AF Braga.

E durante muitos anos competiram com seniores.

É verdade. Passaram pelo clube muitos treinadores e jogadores. Mas, durante alguns anos, também tivemos juniores, era o Fernando Pires o treinador, quando ainda jogava em clubes como SC Braga, Marítimo e Moreirense. Acho que foram sete os anos em que mantivemos essa equipa de juniores. Lembra-me que ele tinha três adjuntos para o ajudar. Depois voltámos aos seniores.



Sporting Clube Leões das Enguardas completa 68 anos em Agosto

«DESENVOLVEMOS UM PAPEL DE CARIZ SOCIAL»

Mas acabaram com os seniores. Porquê?

Na época de 2016/17, suspendemos os seniores por sermos um clube de uma zona com poucos recursos económicos. Para inscrever uma equipa, policiamento e arbitragem é preciso ser um clube rico e não tínhamos possibilidade. Além disso, como sabem, no parque de jogos da Rodovia não podemos cobrar bilhete, o que nos impossibilitava de fazer receita. Por isso, comigo a Presidente, não haverá seniores tão cedo.

Decidiram então dedicar-se em exclusivo à formação?

Há quatro anos que trabalhamos apenas com a formação e só até aos juvenis. É um projecto que o Dani e o Vicente me apresentaram e que acolhi de braços abertos. Penso que foi uma aposta ganha.

Quanto precisa um clube como o L. Enguardas para fazer uma época desportiva? Gastamos perto de 35 /40 mil euros por época.

E como arranjam esse dinheiro?

Sem o apoio da Câmara Municipal de Braga e da Junta de Freguesia de S. Vítor não conseguíamos sobreviver. Para além dos subsídios, o Município disponibiliza o parque de jogos da Rodovia. Depois, temos a ajuda de algumas pessoas que gostam do clube. Recentemente comprámos uma carrinha por 30 mil euros, com a ajuda de um subsídio camarário com o qual fomos contemplados. Demos 10.600 euros de entrada e tivemos o empréstimo de 20 mil euros de um particular, ao qual estamos a pagar 500 euros mensais.

Ainda se mantém o bairrismo que era tão característico deste clube?

Não. Isso já se perdeu, porque muitos jovens casaram e saíram do bairro. O problema do bairro é que tem três gerações: as pessoas do bairro, que vieram do Carandá e compararam o seu apartamento, mas que se resume aos pais e avós, porque os filhos casaram e acabaram por ir morar para outro local; os ciganos, que em 1978 eram três famílias se agora estão em três prédios, que vão ser recuperados; e ainda as outras pessoas que foram chegando ao bairro. O papel que desenvolvemos é de cariz social. Por isso é que digo muitas vezes: o que seria do bairro sem o clube e a sua Associação de Moradores, da qual também sou Presidente?

António Araújo vai recandidatar-se

Eleições marcadas para o dia 16



António Araújo presidente dos Leões das Enguardas

António Araújo já tomou a decisão de se recandidatar a mais um mandato na presidência do SC Leões das Enguardas para dar continuidade ao projecto da formação.

Como é que entrou para a Direcção dos Leões das Enguardas?

Ui! Já nem me lembro. Entrei para o clube pela mão do meu pai, o senhor Meirim que com 82 anos ainda reside e trabalha no bairro. Penso que foi em 1986/87. Passei pelo Conselho Fiscal e fui Tesoureiro na presidência do Tony, que infelizmente já não está entre nós. Depois, assumi a presidência do clube e só saí durante três anos, quando o meu amigo Daniel Pereira decidiu dar-me um pouco de descanso. Mas depois regressiei e cá estarei, pois este

clube não pode terminar.

Vai então recandidatar-se a num novo mandato?

Sim. Já tomei essa decisão. Tenho oito pessoas que se dispuseram a continuar comigo e vamos dar continuidade a este projecto da formação, porque achamos que ainda temos muito a fazer. Por outro lado, também

temos o empréstimo para pagar da carrinha que comprámos. Ainda faltam muitas prestações e temos de cumprir com as nossas obrigações. Vamos manter a formação, que continuará a ter como coordenadores o Daniel e o Vicente, que foram os mentores do projecto, e o mestre José Costa no Karaté. Tenho uma boa equipa.

Clube faz 68 anos em Agosto

O Sporting Clube Leões das Enguardas completa 68 anos no dia 15 de Agosto. Apesar do tempo em vivemos, devido à pandemia, a Direcção do clube vai procurar festejar a data «com a dignidade que

o clube merece». Ao longo do ano, os responsáveis pelo clube promovem também entre outras actividades, como a festa de Natal.

SC LEÕES DAS ENGUARDAS

Cinco anos a formar e a educar

SC Leões das Enguardas dedica-se apenas à formação



O presidente com o staff técnico do clube

António Valdemar

Em 2016, o Sporting Clube Leões das Enguardas abriu as portas à formação. Foi o início de um novo ciclo de um clube quase com sete décadas de existência. Daniel Carmo e Vicente Teixeira foram os mentores do projecto, que está em marcha há quatro anos. Ao Desportivo, explicaram que a aposta na formação aconteceu na melhor altura, depois da interrupção da actividade nos seniores.



«Não colocamos restrições, quem vier para o nosso clube será tratado da mesma forma dos outros»

Daniel Carmo, coordenador

«Tanto eu como o Vicente já tínhamos esta ideia há alguns anos, mas nunca foi possível concretizá-la porque o clube tinha seniores e não existiam condições para ter formação. No entanto, quando em 2016 a Direcção decidiu acabar com a equipa sénior, por falta de viabilidade financeira e recursos humanos, apresentámos o projecto ao Presidente do clube que nos encorajou a avançar», explicou Daniel Carmo, que vai para o quinto ano na coordenação da formação dos Leões das Enguardas.

«Sentimos algumas dificuldades em recrutar jogadores, porque não temos uma casa própria e na altura viemos para Gondizalves, que foi a nossa casa mãe durante algum tempo. Agora já estamos a treinar no Complexo Desportivo da Rodovia e acredito que, por exemplo, possamos ter miúdos do bairro, coisa que não acontece neste momento», lamentou o dirigente, que não fecha a porta a ninguém. «Não colocamos restrições, quem vier para o nosso clube será tratado da mesma forma dos outros, nunca diferenciamos ninguém, temos miúdos de outras etnias»,

frisou Daniel, acrescentando que os pais são muito importantes em qualquer clube. Vicente Teixeira lembra que o Leões das Enguardas ainda está a dar os primeiros passos na formação, enfrentando a concorrência de outros clubes que já estão implementados.



«Quase todos os jogadores das nossas equipas foram formados no nosso clube»

Vicente Teixeira, coordenador

«O projecto passa por dar oportunidade a todas as crianças e garantir o convívio de uma forma saudável. Estamos muito felizes pela forma como está a decorrer», disse

QUADRO TÉCNICO

JUVENIS

Treinador: Armando Silva

Adjunto: Artur Sá

Director Vasco Vilela

INICIADOS

Treinador: Daniel Carmo

Adjunto: André Fernandes

Director: Paulo Silva

BENJAMINS

Treinador: Vicente Teixeira

Director: André Machado

TRAQUINAS

Treinadores:

Filipe Pereira

Rui Fernandes

Treinador de guarda-redes:

Nuno Antunes

o coordenador, que já trabalha na formação há muitos anos. «Trabalhei na Escola Fernando Pires, no Guisande e no Maximinense. Nasci no Carandá e o meu pai e o meu tio foram dirigentes neste clube. Tenho uma ligação muito forte ao Leões das Enguardas, posso dizer que é o meu clube», venceu, acrescentando: «Tenho pena de não termos miúdos das Enguardas. Penso que mesmo não morando nas Enguardas os pais podiam colocar aqui os filhos a jogar».

Vicente sublinhou ainda que o clube já conseguiu formar uma base que lhe permite alimentar os outros escalões sem fazer recrutamento de outros atletas. «Quase todos os jogadores das nossas equipas foram formados aqui. Isso é sinal que tanto eles como os pais estão satisfeitos com o nosso trabalho. Neste momento, estamos a fazer treinos individuais com as medidas de segurança impostas pela DGS. É mais para começarmos a programar a época antecipadamente», rematou.

Na próxima época, o Leões das Enguardas vai ter todos os escalões até aos juvenis, o que vai envolver perto de 70 atletas.



FÁBIO

«Sinto-me bem aqui»

«Jogo no Leões das Enguardas há quatro anos e sinto-me muito bem aqui, porque tenho muitos amigos e os treinadores ensinam bem. Jogo a lateral e sou bom a fazer cruzamentos. Na próxima época espero que o campeonato não tenha paragens. Um dia gostava de ser jogador do Sporting».



MIGUEL

«Já tinha saudades»

«Sou defesa e jogo no Leões há cinco anos. Gosto do convívio e de estar com os meus amigos. Ainda bem que voltámos aos treinos, pois já tinha saudades. Mesmo sendo individuais é sempre bom estar com os nossos amigos. O meu clube é o SC Braga e gosto muito do Ronaldo».

DUMIENSE CJPPII SAD

António Valdemar

O Dumense CJPPII SAD não esconde a vontade de atacar a subida aos Nacionais na época 2200-21. Esse é o foco e os responsáveis do clube bracarense fizeram nota disso na apresentação da equipa à comunicação social, que decorreu no passado dia 26 de Junho, no auditório do Colégio João Paulo II.

«Formámos o plantel com o objectivo de tentar subir de divisão. Esse vai ser o nosso foco. Quando queremos lutar pelo primeiro lugar temos de assumir isso, não conheço ninguém que quer ser campeão e parte com o pensamento em ser segundo. Quando assumimos a subida, os jogadores também percebem que têm de trabalhar com rigor inerente aos objectivos», apontou Ruca Sá, treinador da equipa bracarense.

O Dumense foi a primeira equipa a dar a conhecer publicamente o plantel para a nova época. São 23 os jogadores que a Direcção do clube escolheu, criteriosamente, para tentar levar o clube aos Nacionais de futebol. Da época passada ficou uma grande base (14), a que se juntam mais sete reforços e dois ex-juniores, que foram promovidos à equipa principal.

«Neste momento, temos os jogadores que definimos e que pedimos à Direcção, tanto os que ficaram como os que fomos contratar. Estes 23 jogadores são aqueles com que contamos para atacar o nosso objectivo», afirmou o técnico do Dumense, adiantando ainda que «todos os jogadores» que queriam assinaram pelo clube.

«Fechamos o plantel cedo e com os jogadores que queríamos. Os objectivos até podem ser ambiciosos, mas temos as condições para lutar por eles. Acreditamos nas nossas capacidades», frisou.



«QUEM QUER SER CAMPEÃO NÃO

Dumense não esconde que pretende atacar a subida aos Nacionais

Os trabalhos para a nova época devem arrancar no dia 10 de Agosto. «Ainda não sabemos muito bem como vão ser consti-

tuídas as séries. Fala-se que pode ser por sorteio ou também por localidades. Também ainda não sabemos a data que vai co-

meçar o campeonato, estamos a guiar-nos pelas datas da AF Porto», disse Ruca Sá.

«Queremos ir rapidamente para os Nacionais»

Mário Paulo, Presidente da SAD do Dumense



O Presidente da SAD do Dumense, Mário Paulo, assumiu que chegou a hora de o clube subir aos Nacionais de futebol. «A época passada foi de estágio e neste segundo ano temos todas as condições físicas e humanas para enfrentar o desafio de subir aos Nacionais. O campeonato vai ser competitivo, mas construímos uma equipa para atacar a subida de divisão», afirmou o dirigente, que não sentiu dificuldade em captivar os novos jogadores. «Foi fácil trazer jogadores que andavam noutros patamares atendendo a toda a envolvimento que este projecto tem. Eles acreditam nas nossas ideias e nós nas suas qualidades para ajudar a equipa a subir de divisão», disse Mário Paulo, não escondendo que o orçamento subiu em relação à época finda. «Subiu um pouco, mas de nada de transcendental, porque somos rigorosos e gostamos de cumprir com os jogadores. Preferimos ao longo do ano ir dando outro tipo de condições do que propriamente oferecer mundos e fundos e depois não cumprir», atirou.

EQUIPA TÉCNICA

Treinador: Ruca Sá
Adjunto: Luís Miguel
Adjunto: André Mendes
Adjunto: Diogo Costa
Treinador guarda-redes: José Baixo

Fisioterapeuta: Mário Vale
Fisioterapeuta: Fábio Cunha
Fisioterapeuta: Hernâni Alves
Director: Abel Braga



PODE PENSAR EM SER SEGUNDO»



«Gosto de projectos ambiciosos»

«Vai ser um campeonato muito complicado, mas parece que temos um bom plantel e tudo faremos para atingir a subida. Gosto de projectos ambiciosos. Conheço bem este campeonato e penso que posso ajudar a equipa com a minha experiência para atingir os objectivos, que passam pela subida».

Gustinho



«Estou preparado para este desafio»

«É um projecto aliciante e quero fazer parte dele. É sempre bom jogar em equipas que lutem por objectivos ambiciosos. Ainda sou um jogador novo mas sinto que estou preparado para este novo desafio. Vou trabalhar para ser titular, essa é a minha forma de estar no futebol».

João Ferreira

«O Dumiense foi ao encontro daquilo que eu procurava»

Tanela quer ajudar o Dumiense a subir de divisão

Tanela é o reforço mais sonante do plantel do Dumiense para a nova época. O atacante, de 31 anos, vai estreiar-se nos campeonatos distritais da AF Braga, depois de passagens por vários clubes da região. «Foi uma opção pessoal. Devido ao trabalho decidi deixar os campeonatos Nacionais. Tive mais propostas, mas a do Dumiense foi ao encontro daquilo

que procurava num clube da Pró-Nacional», explicou o jogador, que nas duas últimas épocas esteve no Campeonato de Portugal ao serviço do Maria da Fonte. «Já fui profissional, já joguei no Campeonato de Portugal e só conheço este campeonato por fora. Mas temos todas as condições para fazer uma boa época. Acredito que vai ser uma boa aventu-

ra», frisa o atacante, acrescentando que a equipa está preparada para a pressão de lutar pela subida. «O que posso prometer é dar tudo dentro de campo. Não posso prometer a subida, mas sim que vamos lutar por ela. Também vou tentar marcar golos, pois um avançado alimenta-se deles», disse.



PLANTEL PARA ÉPOCA 20-21

GUARDA-REDES

Miguel Azevedo e Luís Miguel

DEFESAS

Banana, Frank, Tiago Soares (ex-júnior), André Gomes (Ribeirão), Cara, João Ferreira (Pousa), Tiago e Miguel Coelho (Martim)

MÉDIOS

Diogo, Nuno Almeida (Taipas), Gustinho (Pevidém), Bruno Silva (Forjães), Nuno Coelho (ex-júnior), Rafinha, Pedrinho e Liga

AVANÇADOS

Joãozinho, Miguel Ribeiro, Andrés, Canetas e Tanela (Maria Fonte)

SC BRAGA - BÁRBARA

«Quero ser campeã nacional pelas juniores»

Antes de chegar à equipa principal do SC Braga, Bárbara ainda quer concretizar alguns sonhos

António Valdemar

Sem pressa e de uma forma sustentada. É desta forma que Bárbara Afonso quer chegar ao topo. Aos 15 anos, joga na equipa júnior do SC Braga, depois de ter feito um percurso na formação do FC Amares e do Vilaverdense FC, sempre integrada em equipas mistas. «Ainda é cedo para pensar na equipa principal. Primeiro, quero afirmar-me na equipa júnior e ser campeã. Esse é o primeiro sonho que quero concretizar. Depois, passo a passo, espero chegar ao topo. Mas, até lá, sei que ainda tenho um longo caminho a percorrer», afirmou.

Bárbara é uma lutadora e está a conquistar o seu espaço. Esta época deu mais um passo, tendo sido nomeada capitã de equipa. «É uma grande responsabilidade ser capitã neste grande clube, que cada vez aposta mais na formação. Não há muitos clubes em Portugal com estas condições. Nestes dois anos evolui muito e um dia espero vestir a camisola da equipa principal», frisa a jogadora, que teve de adiar mais um ano o sonho de ser campeã nacional de juniores.

«No primeiro ano fomos vice-campeãs e esta época estava a correr muito bem. Ainda não tínhamos nenhuma derrota, sofremos apenas três golos e, pessoalmente, marquei golos, o que era raro. Sei que a próxima fase ia ser mais complicada, pois as equipassões mais competitivas, mas estávamos no bom caminho para lutar pelo título. Foi pena. Agora vamos ter de esperar pelo próximo ano para ver se finalmente somos campeãs», atirou a atleta, que entrou no futebol para se divertir.

«Sinceramente, nunca pensei seguir a carreira de futebolista. Joguei sempre para me divertir e ainda o faço, mas agora começo a pensar de outra forma, pois vejo que tenho a possibilidade de chegar lá acima. É um longocaminho, mas tenho agarrado as oportunidades que têm surgido. Como jogadora já não

sou a mesma Bárbara de há uns anos», apontou.

Mais confortável a central

No seu ainda curto percurso futebolístico, Bárbara jogou sempre como defesa central. No entanto, esta época avançou um pouco mais no terreno, passando a jogar a média defensiva, posição onde também actuou com as cores da Seleção Nacional. «Gosto mais de jogar a central, mas acabei por adaptar-me facilmente na posição de média, até porque ocupamos quase os mesmos espaços no terreno», explicou, acrescentando que pelo facto de jogar em equipas mistas até chegar ao SC Braga ganhou mais consistência física.

«No Vilaverdense ainda fiz um treino com a equipa feminina, mas preferi continuar a jogar nos iniciados. Os rapazes impõem mais o físico e isso deu-me outra capacidade para enfrentar as adversidades», explicou.

«Futuro risonho»

Análise do treinador Roger Pinheiro

Roger Pinheiro foi o último treinador de Bárbara na equipa júnior do SC Braga. O técnico, que na próxima época vai orientar a equipa feminina do Varzim, prevê um futuro risonho para a jogadora.

«A Bárbara é uma atleta forte nas bolas divididas e no jogo aéreo. Consegue ter também um bom índice de rendimento durante todo o jogo. Tecnicamente é forte no desarme, tem qualidade na posse de bola, na recepção, no passe, bom "drible" e capacidade no remate. Tacticamente tem bola leitura de jogo, é muito forte no posicionamento com e sem bola. Psicologicamente é muito humilde, tem capacidade de liderança, persistência, agressividade e muita maturidade para a sua idade. Todas estas características, aliadas à vontade de aprender e de trabalhar, fazem com que tenha condições para ter um futuro risonho», frisou.



Bárbara quer afirmar-se nos juniores para chegar à equipa principal

Lágrimas na estreia

Bárbara já chegou à Seleção

No final de uma aula de Educação Física, Bárbara chegou ao balneário e estranhou a quantidade de mensagens que tinha no telemóvel. No entanto, não ligou muito e só mais tarde, quando o pai lhe enviou a convocatória, é que se apercebeu do porquê de tantas felicitações e não evitou que as lágrimas escorressem pelo rosto.

«Fui para a Cidade do Futebol com algumas colegas do SC Braga, mas também já conhecia algumas colegas de outras equipas, por isso não estranhei muito. A FPF tem apoiado muito o futebol feminino em Portugal. É um mundo diferente. Vou trabalhar para continuar a ser convocada», venceu.



Jogadora do SC Braga já foi chamada à Seleção

Família como âncora

Carole Costa é a referência

Bárbara diz que a família é a sua grande âncora nesta caminhada. Ao longo dos anos sentiu sempre o apoio dos pais, que têm seguido a sua carreira com muito orgulho. «São um grande suporte para mim, porque

me apoiaram sempre nesta minha decisão de jogar futebol. Sinto que têm orgulho no percurso que estou a fazer», disse a jogadora, que tem uma grande admiração por Carole Costa, central do Sporting.



Bárbara em acção num dos jogos da equipa